

CAPÍTULO 3

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E SUA CORRELAÇÃO COM A ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Data de submissão: 30/10/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Luana de Sousa Franco

Graduanda em odontologia -Faculdade
UNINASSAU Redenção
Teresina- Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6101927185334754>

Michelle Diana Leal Pinheiro Matos

UNINASSAU Redenção
Teresina-PI

Osmar Ferreira da Silva Filho

UNINASSAU Redenção
Teresina-PI

Sophia Clementino Coutinho

Cirurgiã-Dentista - Centro Universitário
Unifacisa
Campina Grande - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5216759780157933>

Gisele Pacheco Silva

UNINASSAU Redenção
Teresina – PI

Emanuel de Sousa Mendes

UNINASSAU Redenção
Teresina- PI

Maria Alice Pereira de Sousa

UNINASSAU Redenção
Teresina-PI

Amanda Gomes de Sousa

UNINASSAU Redenção Teresina- Piauí
Teresina - PIAUÍ
<http://lattes.cnpq.br/0009-0005-8632-3402>

Sue Ellem Rodrigues Carneiro

Graduanda-UNIRB
Teresina Piauí
<https://lattes.cnpq.br/1436405910985870>

Bianca Louise Pinheiro de Carvalho

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina/Piauí
<https://lattes.cnpq.br/6147280683417438>

Camille Melo e Silva

UNINASSAU Redenção
Teresina- PI

Thallissa Emilly Nero da Silva

UNINASSAU Redenção
Teresina- PI

Ana Tereza Macedo de Sousa

UNINASSAU Redenção
Teresina-PI

Renan de Almeida Leal

UNINASSAU Redenção
Teresina-PI

Anacleto Pessoa Neto

UNINASSAU Redenção
Teresina-PI

Márcio Roberto de Sousa Castro Júnior

UNINASSAU Redenção

Teresina- PI

<https://lattes.cnpq.br/4429089820537773>

Mayrlla Roberta de Oliveira Castro

UNINASSAU Redenção

Teresina- PI

<https://lattes.cnpq.br/3099325122145237>

Emanuelle Farias Monteiro Barros

UNINASSAU Redenção

Teresina- PI

Alan Gabriel Mendes Oliveira

UNINASSAU Redenção

Teresina- PI

Jaqueline Araújo Rocha

UNINASSAU Redenção

Teresina- PI

RESUMO: OBJETIVO: Descrever a correlação da DTM com a Ansiedade e reforçar a importância do acompanhamento psicológico no atendimento desses pacientes. MÉTODOS: O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura de abordagem qualitativa e caráter descritivo. RESULTADOS: Foram encontrados 15 artigos, porém, somente 5 se enquadravam no objetivo da pesquisa que enfatizavam uma correlação positiva entre ansiedade e desenvolvimento da disfunção temporomandibular. CONCLUSÃO: Foi possível perceber que, mesmo a DTM se tratando de uma patologia odontológica, ela se relaciona com aspectos psicológicos como a ansiedade. E também foi identificado que a realização de psicoterapia em pacientes com DTM ajuda na diminuição da intensidade de dor relatada pelos pacientes. Por isso, é necessário que o dentista conheça os elementos psicológicos da ansiedade relacionados a DTM para que a avaliação e tratamento sejam realizados de forma mais assertiva e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de DTM., Disfunção temporomandibular., Ansiedade.

TEMPOROMANDIBULAR DYSFUNCTION AND ITS CORRELATION WITH ANXIETY: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: O OBJECTIVE: To describe the impact of TMD on anxiety and reinforce the importance of psychological support in the care of these patients. METHODS: The present study is a literature review with a qualitative and descriptive approach. RESULTS: 15 articles were found, however, only 5 met the research objective, which emphasized a positive aspect between anxiety and the development of temporomandibular disorder. CONCLUSION: It was possible to see that, even though TMD is a dental pathology, it is related to psychological

aspects such as anxiety. It was also identified that psychotherapy in patients with TMD helps to reduce the intensity of pain reported by patients. Therefore, it is necessary for the dentist to know the psychological elements of anxiety related to TMD so that assessment and treatment can be carried out in a more assertive and efficient way.

KEYWORDS: TMD syndrome., Temporomandibular dysfunction., Anxiety.

INTRODUÇÃO

Segundo BEZERRA et al., (2012), as Disfunções temporomandibulares (DTM) são desordens que abrangem os músculos mastigadores, a articulação temporomandibular (ATM) e suas estruturas associadas. Essas alterações atingem grande parte da população, podendo estar relacionadas a sintomas desconfortáveis como: dores nos músculos da mastigação, ruídos articulares, limitação da boca, retração gengival, oclusão inadequada, problemas auditivos, cefaleias de tensão e sensibilidade em toda a musculatura do sistema estomatognático, entre outras.

A disfunção temporomandibular é considerada de natureza multifatorial. No âmbito funcional, pode estar associada a interferências oclusais, perda de dentes, desvio postural, disfunção muscular mastigatória, traumas orofaciais e bruxismo. Porém, na pesquisa de SCHMIDT (2015), revela que, transtornos mentais, como depressão e ansiedade relacionados ao estresse são fatores que contribuem para o surgimento de DTM.

Estudos recentes na literatura mostram que fatores emocionais desempenham um papel importante na etiologia e evolução da DTM. Nesse sentido, segundo RIOS (2012), a ansiedade é o fator emocional mais associado à dor crônica de disfunção temporomandibular, influenciando ainda mais a percepção e agravando a magnitude da queixa.

Nesse contexto, BEZERRA et al., (2012) descreve que os desequilíbrios funcionais associados com a ansiedade aumentam ainda mais as dores relacionadas as disfunções temporomandibulares. Tendo em vista que, a ansiedade envolve o sentimento de insegurança, apreensão, pensamentos que abrangem a antecipação do erro e da incompetência pessoal. E todos esses fatores estão associados às manifestações físicas variadas como hiperatividade do sistema nervoso autônomo, elevação da descarga muscular, que quando liberada atinge a musculatura mastigatória, provocando a contração muscular reforçando ainda mais os sintomas.

Diante disso, qual a conduta de um profissional da odontologia perante pacientes com DTM que sofrem de ansiedade? Acredita-se que um atendimento multidisciplinar com o acompanhamento constante de um profissional da psicologia e, se necessário um psiquiatra, irá contribuir para uma melhora nos resultados, visto que, tanto o funcional quanto o emocional será tratado.

Portando, visto que a ansiedade é um fator preponderante para advento de DTM, o presente trabalho tem como objetivo destacar a importância de uma abordagem clínica odontológica associada ao acompanhamento psicoterápico para o tratamento de pacientes

que sofrem com essa patologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Natureza do estudo:

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura de abordagem quantitativa e caráter descritivo sobre a ansiedade como fator preponderante para advento de DTM.

Estratégias de busca:

Foram utilizados os bancos de dados em saúde, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO). Os descritores utilizados foram “Síndrome de DTM”, “Disfunção temporomandibular” e “Ansiedade”, no idioma português. O sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi utilizado para auxiliar os termos convenientes no idioma inglês. Se tratando de um estudo bibliográfico, dispensa a necessidade do parecer em Comitê de Ética em Pesquisa.

Crítérios de exclusão e inclusão:

Como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2012-2022, texto completo disponível, artigos nos idiomas português, artigos originais. Como critérios de exclusão: artigos repetidos, TCC e artigos que não se enquadravam no objetivo da pesquisa.

RESULTADOS

Foram encontrados após as estratégias de busca, no total, 15 artigos, porém, somente 5 se enquadravam no objetivo da pesquisa, foram resumidas algumas características dos estudos, sendo organizados segundo o autor, o ano, título, objetivo e o resultados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
BEZERRA et al., (2012)	Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários	Avaliar a prevalência da disfunção temporomandibular (DTM) e dos diferentes níveis de ansiedade, em acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.	48,2% dos indivíduos apresentavam DTM leve, 11,3% moderada e 3% grave. A DTM foi mais frequente em indivíduos solteiros, do gênero feminino, na faixa etária dos 18 aos 22 anos, com sintoma de tensão emocional. Os acadêmicos de Fisioterapia apresentaram significativamente maior necessidade de tratamento para DTM e valores mais elevados do nível de ansiedade.
RIOS (2012)	Estudo Comparativo entre Índice Anamnético de Disfunção Temporomandibular e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) em mulheres idosas	Nesse contexto, realizou-se uma avaliação comparativa entre índice de Disfunção Temporomandibular (DTM) e níveis de ansiedade em um grupo de 73 mulheres idosas, funcionalmente independentes, na faixa etária de 60 a 87 anos. Foi utilizado um Índice Anamnético para DTM que agrupou os sujeitos desta pesquisa em: indivíduos sem DTM, portadoras de DTM leve, portadoras de DTM moderada e portadoras de DTM severa	Os resultados obtidos foram submetidos à análise de correlação entre Índice de DTM e o nível de ansiedade, nas escalas de traço (A-traço) e estado (A-estado), utilizando-se o coeficiente de correlação de Spearman, obtendo-se correlação estatisticamente significante.
SCHMIDT (2015)	Disfunção Temporomandibular: Sintomas de Ansiedade, Depressão e Esquemas Iniciais Desadaptativos	Identificar sintomas de ansiedade, depressão e os EIDs numa amostra de pacientes odontológicos com sintomas de DTM	Observou-se a presença de mais sintomas depressivos e ansiosos no grupo de pacientes com DTM, e os itens que apontaram diferença estatisticamente significativa no YSQ-S2 – forma reduzida foram: desconfiança/ abuso, subjugação e inibição emocional, bem como EIDs privação emocional, isolamento social/alienação e emaranhamento/ self subdesenvolvido. Verificou-se que três dos seis EIDs apontados pertenciam ao domínio da desconexão e rejeição, sugerindo que uma parcela significativa de pacientes com DTM teriam passado por experiências emocionais negativas na infância.

<p>FREITAS., (2020)</p>	<p>IMPACTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES</p>	<p>O objetivo desse estudo transversal foi avaliar o impacto da Disfunção temporomandibular (DTM) na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) de adolescentes.</p>	<p>Esses resultados mostram que DTM e seus diagnósticos associados, fatores de saúde geral e clínicos estão envolvidos no impacto negativo na QVRSB. Após as análises uni variadas aquelas variáveis independentes que apresentaram $p \leq 0,20$ foram testadas para presença de multicolinearidade e, quando esta foi identificada entre um par ou grupo de variáveis, apenas uma delas entrou no modelo múltiplo, considerando o referencial teórico. O fato dos diferentes diagnósticos relacionados à DTM obtidos pelo RDC /TMD terem exibido colinearidade entre si, somado ao intuito de melhor entender a contribuição dos diversos aspectos relacionados à DTM na QVRSB, embasaram a construção de cinco modelos múltiplos distintos, sendo que em cada um deles apenas um dos possíveis diagnósticos foi incluído, como variável independente de interesse. O método “backward” de Wald foi usado para gerar os modelos finais, valores ajustados de Razão das Chances (OR) e respectivos intervalos de confiança de 95% para impacto na QVRSB entre as categorias das variáveis independentes. Adolescentes com desordens musculares e/ ou articulares e/ou deslocamento de disco tiveram 5 vezes mais chance (IC 95%: 1,24–21,3) de apresentar impacto negativo na QVRSB (modelo 1), enquanto para aqueles com dor crônica, sintomas inespecíficos incluindo dor e transtorno de ansiedade generalizada essa chance foi 4,7 (IC 95%: 1,12– 19,44) (modelo 2), 1,4 (IC 95%: 1,12–1,80) (modelo 4) e 13 (IC 95%: 2,81–60,71) (modelo 5) vezes maior em relação aos adolescentes que não apresentaram esses sinais e sintomas.</p>
-------------------------	--	---	--

SARRAZIN (2020)	Disfunção temporomandibular e hábitos para funcionais em policiais militares: um estudo transversal	Avaliar a prevalência e o grau de gravidade da DTM em policiais militares e analisar a associação entre DTM e hábitos para funcionais.	Observou-se a presença da Disfunção Temporomandibular em 66,3% dos pesquisados, dos quais 40,4% apresentaram a disfunção no grau leve, 21,6% no grau moderado e 4,3% no grau grave. Houve associação significativa entre os hábitos parafuncionais de ranger e apertar dentes, roer unhas, morder objetos, morder bochecha, mastigar e dormir de um lado só e apoiar a mão da mandíbula com a DTM ($p < 0,05$). A gravidade leve não apresentou associação estatisticamente significativa com os hábitos, apenas os graus moderado e grave.
-----------------	---	--	---

DISCUSSÃO

Segundo os estudos de SARRAZIN (2020), as disordens temporomandibulares é um termo que denota disfunção coletiva e dor relacionada com os músculos da mastigação, da articulação temporomandibular (ATM), e de estruturas associadas. Sua etiologia é multifatorial e pode ser causada por fatores psicológicos, genéticos, comportamentais, hábitos parafuncionais, posturais, trauma direto ou indireto.

Nesse sentido, o mesmo autor destaca a importância de o dentista focar nos fatores psicológicos do paciente no momento de diagnosticar uma DTM, principalmente a ansiedade. Visto que, ela envolve a sensação de insegurança e apreensão, gerando manifestações físicas que causam vários desconfortos decorrentes da hiperatividade do sistema nervoso autônomo. Provocando assim, o aumento na descarga muscular que, de forma excessiva, atinge a musculatura mastigatória e que pode causar as disfunções temporomandibulares (SARRAZIN., 2020).

RIOS (2012) afirma por meio da análise dos resultados do seu estudo que existe associação entre ansiedade e DTM, e que a ansiedade faz parte dos fatores emocionais de principal relevância na etiologia dessa patologia odontológica. Segundo o mesmo autor, boa parte dos pacientes portadores de DTM moderada ou severa reage com mais frequência diante das situações estressantes do dia a dia. Dessa forma, a ansiedade é uma característica presente em boa parte de pacientes com disfunção temporomandibular.

BEZERRA et al., (2012) descreve que existe uma influência do estresse e da ansiedade sobre o limiar de dor por pressão nos músculos mastigatórios e quanto aos relatos subjetivos da dor. E complementa que a maior prevalência de DTM é nas mulheres, devido as variações hormonais, estrutura muscular e limiar e de dor mais baixo contribuem para essa situação.

O tratamento de DTM em relação a odontologia, é feito com a utilização de uma placa oclusal estabilizadora feita com acrílico rígido, sendo planejada para o arco maxilar

e cobre todos os dentes da arcada superior. Já a placa reposicionadora, além destas características, apresenta também uma rampa guia que visa uma nova posição mandibular.

Nesse contexto, na área da psicologia, a intervenção mais utilizada no tratamento de DTM é a terapia cognitiva comportamental (TCC). Ela pode ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente mesmo com persistência dos sintomas de dor. A TCC pode atuar como uma ferramenta de autoconhecimento e autocontrole, permitindo que os pacientes identifiquem fatores que agravem sua DTM, além de usar e ensinar técnicas de relaxamento, para aliviar a dor.

Nesse viés, a escolha por uma abordagem multidisciplinar que inclua as várias questões biológicas, funcionais e psicológicas para gerenciar os sintomas da disfunção temporomandibular é a melhor escolha para um resultado eficaz no tratamento desses pacientes (BEZERRA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber por meio dos estudos que, mesmo a disfunção temporomandibular se tratando de uma patologia odontológica, ela se relaciona com aspectos psicológicos como a ansiedade. E também foi identificado que a realização de psicoterapia em pacientes com disfunção temporomandibular ajuda na diminuição da intensidade de dor relatada pelos pacientes. Por isso, é necessário que o dentista conheça os elementos psicológicos da ansiedade relacionados a DTM para que a avaliação e tratamento sejam realizados de forma mais assertiva e eficiente.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Berta Priscilla Nogueira et al. Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. *Revista Dor*, Campina Grande, v. 13, n. 3, p.235-242, 2012.

RIOS, Ana Carla F. C.; ROCHA, Paulo Vicente B. da; SANTOS, Lydia de Brito. Estudo Comparativo entre índice Anamnético de Disfunção Temporomandibular e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) em mulheres idosas. *Revista Cro*, Recife, v. 11, n. , p.221-227, out. 2012.

SCHMIDT, Diego Rafael; VIEIRA, Vinícius Renato T.; WAGNER, Marcia F.. Disfunção temporomandibular: sintomas de ansiedade, depressão e esquemas iniciais desadaptativos. **Temas em Psicologia**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 973-985, 2015. Associação Brasileira de Psicologia.

FREITAS, Gabrielle Amaral de. Impacto da disfunção temporomandibular na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes / Impact of temporomandibular disorders on the oral health-related quality of life of adolescents. 121 p. Tese, Bbo - Odontologia, Belo Horizonte, 2020.

SARRAZIN, Hingrid Costa; MAIA, Paulo Roberto Martins. Disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em policiais militares: um estudo transversal / Temporomandibular disorder and parafuncional habits in officers of the police force: **a cross-sectional study**. *Arq. Odontol.* Jan-dez, 2020